

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

TIAGO SANTOS RODRIGUES

VOZ NEUTRA: julgamento da percepção auditiva de gênero por pessoas
transgênero a partir de vozes de cantores de Korean-pop

BRASÍLIA

2023

TIAGO SANTOS RODRIGUES

VOZ NEUTRA: julgamento da percepção auditiva de gênero por pessoas
transgênero a partir de vozes de cantores de Korean-pop

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de
Brasília – UnB – Faculdade de
Ceilândia, como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel
em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Vanessa
Reis Ribeiro

Coorientadora: Dr^a. Mara Behlau

BRASÍLIA

2023

TIAGO SANTOS RODRIGUES

VOZ NEUTRA: julgamento da percepção auditiva de gênero por pessoas
transgênero a partir de vozes de cantores de Korean-pop

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília –
UnB – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Fonoaudiologia.

Brasília, ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Vanessa Veis Ribeiro

Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB

Orientadora

Dr. Rodrigo Dornelas

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Primeiramente, dedico este trabalho
Àquele que é digno de toda honra e
glória, meu Grande Deus. Aos meus
pais, possuidores do carinho e amor
que me transformaram no homem
que hoje sou. Aos meus irmãos,
cunhadas e sobrinha, pelo
companheirismo, motivação e apoio.
Aos familiares e amigos que, direta
ou indiretamente, me incentivaram a
caminhar sempre rumo à conclusão
dessa etapa da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, o meu refúgio e fortaleza, pela dádiva da vida. À minha mãe, pelo amor presente em suas sábias e incentivadoras palavras. Ao meu pai, pela admirável preocupação em sempre me proporcionar o melhor. À minha família, pedra fundamental na minha formação pessoal. À Prof^a. Dr^a. Vanessa Veis, pela orientação neste trabalho, conduzida de maneira exemplar, sempre tão leve e solícita. À Dr^a. Mara Behlau, pela coorientação e oportunidade de atuar como pesquisador júnior no Centro de Estudos da Voz (CEV). Ao Dr. Rodrigo Dornelas, por compartilhar seus conhecimentos e participar como membro da banca avaliadora deste trabalho. Ao corpo docente do curso de Fonoaudiologia na Universidade de Brasília, por todo o conhecimento compartilhado, atenção e disponibilidade. À Fga. Carol Fernandes, por ter cuidado tão bem de mim a ponto de me inspirar a seguir a profissão de fonoaudiólogo. À Fga. Cristiane Lira, por seu cuidado constante e por manter viva minha inspiração para exercer esta profissão com empenho e amor. A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu alcançasse essa vitória. Gratidão!

“Conhecer a própria voz é conhecer um pouco mais a própria alma, porque ela revela as nossas angústias e os nossos anseios mais íntimos ao imprimir publicamente parte do nosso território individual. Quem busca o autoconhecimento tem na voz, que integra a pessoa ao mundo, um meio poderoso para revelar traços essenciais do ser”. (Eunice Mendes)

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção auditiva de gênero de pessoas transgênero, a partir de vozes de cantores de K-pop. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal. Participaram do estudo 56 pessoas leigas, subdivididas em: 24 mulheres transgênero, 17 homens transgênero e 15 pessoas não-binárias. Os participantes foram recrutados nas redes sociais a partir da divulgação de um folder com link de acesso a pesquisa. A coleta de dados foi realizada de modo remoto pelo Google Forms. Os participantes classificaram o gênero de quatro vozes de cantores de K-pop, a partir de quatro registros de áudio, em voz cantada, considerando-se três possibilidades: feminina, masculina ou neutra. Dos quatro áudios, dois eram de pessoas cisgêneras femininas e duas de pessoas cisgêneras masculinas. A análise de dados foi realizada pela associação do gênero do participante com a classificação atribuída a voz, e com a classificação categorizada como neutra e não-neutra. Utilizou-se o teste Qui-Quadrado de Pearson ($p < 0,05$). **Resultados:** Na resposta original houve diferença para um dos áudios de voz feminina cisgênera, com frequência significativamente maior de pessoas não-binárias que classificaram como feminina e homens transgênero que classificaram como neutra ($p = 0,049$). Quanto a considerar a voz como neutra, houve diferença para uma voz masculina cisgênera, em que mulheres transgênero classificaram com maior frequência como não sendo neutra, do que como sendo neutra ($p = 0,026$). **Conclusão:** Com maior frequência, vozes femininas cisgêneras são identificadas como neutras por homens transgênero e como vozes femininas

cisgênero por pessoas não-binárias; vozes masculinas cisgêneras são identificadas como não sendo neutras por mulheres transgênero.

Descritores: Fonoaudiologia; Identidade de Gênero; Percepção Auditiva; Pessoas Transgênero; Voz

ABSTRACT

Objective: To analyze the auditory perception of gender of transgender people, based on the voices of K-pop singers. **Methodology:** This was a cross-sectional study. Fifty-six lay people took part in the study, subdivided into 24 transgender women, 17 transgender men and 15 non-binary people. Participants were recruited through social networks by posting a folder with a link to the survey. Data was collected remotely using Google Forms. The participants classified the gender of four K-pop singers' voices, based on four audio records, in sung voice, considering three possibilities: female, male or neutral. Of the four audios, two were by cisgender females and two by cisgender males. Data analysis was carried out by associating the participant's gender with the classification assigned to the voice, and with the classification categorized as neutral and non-neutral. Pearson's chi-squared test was used ($p < 0.05$). **Results:** In the original response there was a difference for one of the cisgender female voice audios, with a significantly higher frequency of non-binary people classifying it as female and transgender men classifying it as neutral ($p = 0.049$). As for considering the voice as neutral, there was a difference for a cisgender male voice, where transgender women more often classified it as not neutral than as neutral ($p = 0.026$). **Conclusion:** Cisgender female voices are more often identified as neutral by transgender men and as cisgender female voices by non-binary people; cisgender male voices are identified as not being neutral by transgender women.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Gender Identity; Auditory Perception; Transgender Persons; Voice

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Caracterização das amostras vocais de cantores de K-pop.....

16

Tabela 1 – Associação do gênero do participante com a classificação atribuída à voz.....

17

Tabela 2 – Associação do gênero do participante com a identificação da neutralidade vocal.....

18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	15
3. RESULTADOS	17
4. DISCUSSÃO	20
5. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	28
ANEXO A – Normas da Revista Científica	30
ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética	42

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, há uma clara separação conceitual sobre o que é sexo e o que é gênero. Enquanto o sexo reflete aspectos determinantes relacionados à formação anatomofisiológica do indivíduo (designação biológica feminina ou masculina)¹, o gênero pode ser definido como uma construção psicossocial que abrange as expectativas e ações associadas ao masculino, feminino ou não-binário, as quais são internalizadas por meio do processo de socialização, desvinculada do sexo biológico^{1, 2, 3}. Por conseguinte, a identidade de gênero estabelece sua particularidade fundamentando-se na experiência interna e pessoal que cada indivíduo possui de identificação com um gênero, e representa a forma como ele se reconhece tanto a nível pessoal, como social, podendo ou não estar alinhada com o sexo que lhe foi atribuído no nascimento^{2, 3, 4}.

Nesse cenário, o termo transgênero aplica-se aos indivíduos cuja identidade de gênero, forma de expressão ou comportamento não estão em conformidade com a designação sexual atribuída ao nascer. Pessoas transgêneras se alinham com uma categorização de gênero binária (homem trans ou mulher trans) ou não binária (indivíduo não-binário)^{3, 6}. Nesse estudo, a expressão transgênero será usada como referência aos homens transgênero, mulheres transgênero, travestis e indivíduos não-binários.

Sob essa perspectiva, a transgeneridade configura-se na reivindicação do reconhecimento social e legal que é pautada na inadequação com comportamentos e papéis tradicionalmente associados ao gênero atribuído ao nascimento³. Entretanto, é importante ressaltar que transgeneridade é uma questão de identidade, logo, não representa qualquer espécie de patologia. Em vista disso, a transgeneridade deixou de ser considerada como “transtornos de personalidade e

comportamento”, e passou para as “condições relacionadas à saúde sexual”, classificado como incongruência de gênero^{7, 8}.

Para além da transexualidade, existem pessoas que não se identificam com a classificação binária de gêneros e permeiam diferentes formas de neutralidade, ambiguidade, multiplicidade, parcialidade, agenderidade, outrogeneridade ou fluidez em suas identificações⁹. Essa realidade diz respeito à não-binariedade, uma identificação que pode envolver uma fusão de características de ambos os gêneros, a negação de qualquer identificação com um gênero específico ou simplesmente a ausência de identificação com os gêneros convencionais^{5, 10}.

A voz é uma das características sociais de identificação de gênero. A emissão vocal não é simplesmente uma consequência das condições anatômicas e neurofisiológicas; ela é influenciada por elementos constitutivos que incorporam, dentre outros fatores, aspectos emocionais, espirituais, culturais, etários, profissionais e comportamentais, que fazem com que ela tenha características individuais⁴. Assim, a voz representa um atributo constitutivo e identitário do falante, que desempenha um papel importante para a socialização, conforto e segurança das pessoas transgênero^{4, 11, 12, 13, 14}. A não conformidade entre gênero e voz pode gerar sentimentos de inadequação na pessoa transgênero, colocando-a em situações de perigo, vulnerabilidade e desvantagem social^{12, 15}.

A busca por uma voz que represente a identidade de gênero a alguns anos vem levando homens trans, mulheres trans e travestis a procurarem auxílio fonoaudiológico^{15, 16, 17}. Atualmente, uma nova demanda vem sendo gerada por pessoas não-binárias que buscam uma voz chamada neutra. A experiência clínica vem mostrando que as pessoas não-binárias, por muitas vezes, citam a voz de cantores profissionais de Korean-Pop (K-pop) como referência de voz neutra.

O K-pop é uma manifestação cultural e musical originária da Coreia do Sul que faz parte do fenômeno conhecido como Hallyu ou onda coreana. Essa cultura musical popular tem exercido uma influência notável sobre jovens de todo o mundo, encorajando a expressão da autoidentidade e a resistência contra as normas e valores predominantemente tradicionais sob contexto político conservador. Embora esse gênero musical não se defina estritamente com base em identidades relacionadas à sexo e gênero, ele proporciona um espaço simbólico de identificação que serve tanto como um indicador de pertencimento social, quanto de diferenciação^{18, 19}. A performatividade de gênero dos artistas K-pop desafia as estruturas binárias de gênero, representando uma hibridização da feminilidade e masculinidade, por vezes, expressa como masculinidade neutra²⁰.

Diante dessa nova demanda, e da ausência de um referencial de características de uma voz neutra, analisar a percepção de gênero da música K-pop pode contribuir para compreender, mediante avaliação da percepção auditiva de gênero de pessoas transgênero, quais são as vozes que podem exemplificar uma voz neutra. Acredita-se que esse possa ser um primeiro passo para uma posterior descrição das características das vozes neutras. Esses dados poderão contribuir para melhorar o atendimento vocal a pessoas não-binárias.

Considerando o exposto, esse estudo busca analisar a percepção auditiva de gênero de pessoas transgênero, a partir de vozes de cantores de K-pop.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento observacional e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília (UNB) sob o parecer de nº 5.689.940. A pesquisa seguiu as normas de pesquisa das Resoluções 466/12 e 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Todos os participantes leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram incluídas pessoas leigas na identificação de vozes, autodeclaradas como homem trans, mulher trans, travesti ou não-binário. Os critérios de exclusão foram: ser menor de 18 anos; apresentar perda auditiva ou transtorno de processamento auditivo central; ser estudante ou graduado em fonoaudiologia, otorrinolaringologia, música ou canto. Os participantes foram recrutados nas redes sociais a partir da divulgação de um folder com link de acesso à pesquisa, realizada em ambiente virtual por meio de um formulário desenvolvido em plataforma digital gratuita (Google Forms). A partir da resposta a um questionário com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 56 pessoas trans leigas, subdivididas em: 24 mulheres transgênero, 17 homens transgênero e 15 pessoas não-binárias.

Os participantes que atenderam aos critérios de elegibilidade e concordaram com o TCLE tiveram acesso ao link de um formulário com solicitação de dados pessoais (identificação e ocupação) e análise da identificação de gênero pela voz de cantores de K-pop. O formulário possuía quatro itens, cada um com link de vídeo, hospedado na plataforma Youtube, referente a um registro de áudio, em voz cantada (sem imagens). Cada amostra teve duração aproximada de 30 segundos, configurando um trecho de música interpretada por cantores de K-pop, correspondendo a duas vozes femininas e duas vozes masculinas. Os participantes

deveriam classificar individualmente o gênero das quatro vozes de cantores de K-pop, considerando três possibilidades: feminina, masculina ou neutra. Dos quatro áudios, dois eram de pessoas cisgêneras femininas e dois eram de pessoas cisgêneras masculinas. A identificação dos cantores pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das amostras vocais de cantores de K-pop

FEMININA 01		FEMININA 02	
Artista	Amber Josephine Liu	Artista	Moon Byul-yi
Música	Neon	Música	Lunatic
Trecho	0:09 min - 0:42 min	Trecho	00:25 min - 00:55 min
Referência	youtube.com/watch?v=rtYyO7jlDI8	Referência	youtube.com/watch?v=l-fZh5Maq0k
MASCULINA 01		MASCULINA 02	
Artista	Kim Wonpli	Artista	Park Ji-mi
Música	Someday, spring will come	Música	Christmas Love
Trecho	01:28 min - 02:01 min	Trecho	02:08 min - 02:41 min
Referência	youtube.com/watch?v=RJyWFx1gjA4	Referência	youtube.com/watch?v=nwLDh3elrkk

Os dados foram analisados pela associação do gênero do participante com a classificação de gênero atribuída a voz, e com a classificação categorizada como neutra e não-neutra (feminina ou masculina), para cada voz. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial utilizando-se o *software* SPSS 25.0. Foi considerado um nível de significância de 5% para as análises inferenciais. Na análise descritiva foram calculadas a frequência absoluta e a frequência relativa percentual. A análise inferencial foi realizada com o teste Qui-quadrado ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS

Na associação do gênero do participante com a classificação atribuída a voz (Tabela 1), houve diferença para o item “*FEMININA 02*”, com frequência significativamente maior de pessoas não-binárias que o classificaram como feminina e homens transgêneros que o classificaram como neutra ($p=0,049$).

Tabela 1 - Associação do gênero do participante com a classificação atribuída à voz

			Identidade de gênero			Total	X²	g	p-valor
			Mulher trans	Homem trans	Não-binário				
Feminina 01	Feminina	n	18	9	9	36	3,157	4	0,532
		%	75,0%	52,9%	60,0%	64,3%			
	Neutra	n	4	7	5	16			
		%	16,7%	41,2%	33,3%	28,6%			
	Masculina	n	2	1	1	4			
		%	8,3%	5,9%	6,7%	7,1%			
	Total	n	24	17	15	56			
%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%				
Feminina 02	Feminina	n	11	5	12	28	9,504	4	0,049
		%	45,8%	29,4%	80,0%	50,0%			
	Neutra	n	10	8	3	21			
		%	41,7%	47,1%	20,0%	37,5%			
	Masculina	n	3	4	0	7			
		%	12,5%	23,5%	0,0%	12,5%			
	Total	n	24	17	15	56			
%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%				
Masculina 01	Feminina	n	6	5	0	11	5,826	4	0,212
		%	25,0%	29,4%	0,0%	19,6%			
	Neutra	n	4	4	3	11			
		%	16,7%	23,5%	20,0%	19,6%			
	Masculina	n	14	8	12	34			
		%	58,3%	47,1%	80,0%	60,7%			
	Total	n	24	17	15	56			
%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%				
Masculina 02	Feminina	n	15	9	6	30	8,965	4	0,062
		%	62,5%	52,9%	40,0%	53,6%			
	Neutra	n	2	7	6	15			
		%	8,3%	41,2%	40,0%	26,8%			

	Masculin	n	7	1	3	11
	a	%	29,2%	5,9%	20,0%	19,6%
		n	24	17	15	56
Total		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Teste Qui-Quadrado de Pearson

Legenda: n = frequência absoluta; % = frequência relativa; X^2 = Qui-Quadrado de Pearson; gl = graus de liberdade

Quanto a considerar a voz como neutra (Tabela 2), houve diferença para o item “*MASCULINA 01*” onde, com maior frequência, mulheres transgênero classificaram a voz como não neutra do que como neutra ($p=0,026$).

Tabela 2 - Associação do gênero do participante com a identificação da neutralidade vocal

			Identidade de gênero			Total	X²	g l	p-valor
			Mulher trans	Homem trans	Não-binári o				
Feminina 01	Nã o	n	20	10	10	40	3,157	2	0,206
		%	83,3%	58,8%	66,7%	71,4%			
	Si m	n	4	7	5	16			
		%	16,7%	41,2%	33,3%	28,6%			
Total		n	24	17	15	56			
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0 %			
Feminina 02	Nã o	n	14	9	12	35	2,801	2	0,247
		%	58,3%	52,9%	80,0%	62,5%			
	Si m	n	10	8	3	21			
		%	41,7%	47,1%	20,0%	37,5%			
Total		n	24	17	15	56			
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0 %			
Masculina 01	Nã o	n	20	13	12	45	0,299	2	0,861
		%	83,3%	76,5%	80,0%	80,4%			
	Si m	n	4	4	3	11			
		%	16,7%	23,5%	20,0%	19,6%			
Total		n	24	17	15	56			
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0 %			
Masculina 02	Nã o	n	22	10	9	41	7,298	2	0,026
		%	91,7%	58,8%	60,0%	73,2%			
	Si m	n	2	7	6	15			

	%	8,3%	41,2%	40,0%	26,8%
	n	24	17	15	56
Total	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Teste Qui-Quadrado de Pearson

Legenda: n = frequência absoluta; % = frequência relativa; X^2 = Qui-Quadrado de Pearson; gl = graus de liberdade

4 DISCUSSÃO

A voz é uma importante ferramenta de comunicação e está intrinsecamente ligada a uma série de fatores físicos, mentais e sociais que influenciam a qualidade de vida^{7, 12, 15}. Sob essa perspectiva, a congruência entre voz e gênero assume um papel importante para que o indivíduo não-binário seja socialmente percebido de acordo com a identidade de gênero com a qual se identifica^{21, 22, 23}. Considerando o aumento da busca por atendimento vocal por pessoas não-binárias, a falta de consenso sobre as características de uma voz neutra e a experiência clínica que aponta o uso de vozes de cantores de K-pop como inspiração de referência, o presente estudo se propôs a analisar a percepção auditiva de gênero de pessoas transgênero, a partir de vozes de cantores de K-pop.

Com relação a classificação de gênero das vozes, uma das vozes femininas foi classificada como feminina por pessoas não-binárias e como neutra por homens transgênero. Acredita-se que isso possa ter ocorrido porque homens e mulheres transgênero comumente consideram que a voz ideal se encontra nos extremos da faixa de frequência de oscilação (Fo) do gênero e possui aspectos suprasegmentares bem marcados¹², o que não acontece com os cantores de K-pop, em decorrência da masculinidade neutra²⁰, fazendo com que eles fossem mais facilmente identificados por homens trans como tendo vozes neutras. Por outro lado, as pessoas não-binárias identificaram com mais facilidade as vozes femininas de cantoras que são mulheres cis. Isso provavelmente se deu pela questão da Fo e dos ajustes mais demarcados de uma voz feminina^{23, 24, 25}, que podem dificultar sua identificação como neutra. Esses resultados estão de acordo com um estudo que investigou a percepção de gênero de acordo com a concepção e identidade de gênero do ouvinte²⁶, onde foi identificado que ouvintes não-binários eram mais

propensos a categorizar as vozes masculinas como masculinas e as vozes femininas como femininas, por apresentarem diferentes percepções categóricas dos sons da fala.

No presente estudo, não houve consenso na identificação do gênero das vozes de cantores de K-pop, como neutra ou não-neutra, entre homens trans e pessoas não-binárias. Já as mulheres trans identificaram como não-neutra, apenas uma das vozes masculinas. Esses resultados corroboram a literatura ao apontar a ausência de um consenso do que seria uma voz neutra²⁷. Tais dados também podem estar relacionados ao fato de indivíduos não-binários explorarem diferentes tipos de vozes e, de acordo com sua melhor identificação, buscarem uma voz com características femininas, masculinas, neutras ou abrangentes em relação ao gênero^{21, 22, 28}. A percepção das características vocais de maior identificação é subjetiva, individual, e baseada em parâmetros internos que envolvem a experiência individual, a personalidade, o meio social, as comparações e fatores emocionais²⁹. Os cantores de K-pop parecem identificar tanto a ideologia da autoidentificação de gênero que desafia a binariedade, quanto as vozes que representam uma hibridização da feminilidade e masculinidade, denominada como masculinidade neutra²⁰.

Fo, entonação, velocidade da fala e intensidade são considerados marcadores prosódicos de gênero³⁰. Uma voz neutra pode corresponder à faixa ambígua da tessitura ou zona andrógena da Fo, identificada entre 140 e 165 Hz, não estando associada a um gênero em particular^{26, 31}. Pessoas não-binárias também podem utilizar uma Fo mais baixa (característica perceptiva masculinizante) associada à finalização de frases ascendentes (característica perceptiva feminilizante)^{6, 26}.

Um estudo buscou analisar as características prosódicas de audiodescritores em espanhol para determinar a neutralidade e agradabilidade da prosódia²⁷ a partir da percepção de pessoas com e sem deficiência visual, por meio de seis amostras (três vozes femininas e três vozes masculinas). As amostras foram selecionadas a partir dos seguintes parâmetros: Fo, velocidade e intensidade. Os resultados mostraram que ainda não há uma solução clara para a neutralidade, embora tenha havido um consenso sobre o que não é uma voz neutra: voz feminina ou masculina que apresenta valores de Fo nos extremos da tessitura, velocidade acelerada e intensidade forte. A voz feminina que soava mais neutra apresentou Fo menor, velocidade de fala mais lenta e intensidade média, enquanto a voz masculina mais neutra apresentou valores mais elevados de Fo, maior velocidade de fala e intensidade vocal fraca. A intensidade pareceu ser mais importante na identificação de neutralidade na voz feminina (intensidade mais forte), enquanto para a identificação de neutralidade na voz masculina a Fo se mostrou mais importante (valores de Fo mais elevados). Percebeu-se também que tanto vozes masculinas quanto femininas, são mais percebidas como neutras quando tem pitch mais grave e menos modulação.

Pessoas não-binárias (com designação feminina ao nascer), à nível de análise em grupo, podem apresentar Fo expressivamente mais baixa do que vozes de mulheres cis, porém, mais alta que vozes de homens cis. Em nível individual, a maioria produz uma Fo numa faixa intermediária. Também pode ocorrer uma inclinação espectral menos negativa e um pico cepstral suavizado com proeminência mais alta, o que denota uma qualidade vocal mais ressonante²¹.

Uma pesquisa explorou uma voz sintética neutra em termos de gênero e de enquadramentos de gênero não-binários na percepção do consumidor³². Foi

realizada uma gravação de um homem e uma mulher lendo o mesmo texto, com um timing que garantisse que todas as frases fossem ditas no mesmo ritmo e com a mesma intensidade. As gravações foram ajustadas para que a Fo de ambos estivesse dentro do alcance aceitável para vozes masculinas e femininas, respectivamente. Em seguida, uma ferramenta foi utilizada para modificar a frequência de cada gravação, fazendo com que as vozes ficassem no limite de suas faixas naturais de Fo, mas se sobrepondo à faixa típica do gênero oposto. Essas gravações foram combinadas para formar uma voz sem gênero, mas que mantinha o ritmo e a intensidade das vozes masculina e feminina, ao mesmo tempo em que possuía, de acordo como os autores do estudo, uma Fo ambígua em termos de gênero (Fo média 107 Hz). Ao utilizar em seu método trechos curtos produzidos por essa voz sintética de gênero neutro, o estudo identificou que o enquadramento do gênero masculino suscita julgamentos de cordialidade e de competência para uma voz neutra em termos de gênero.

Esses dados, em conjunto, apontam que conceituar e caracterizar assertivamente uma voz do tipo neutra ainda é uma tarefa difícil, dada a complexidade da referência individual das pessoas não-binárias. Vozes de cantores de K-pop parecem não trazer consenso para percepção auditiva de gênero, o que já é um primeiro passo, uma vez que também não são frequentemente identificadas como não-neutras.

5 CONCLUSÃO

Pessoas não-binárias parecem identificar com maior facilidade o gênero de vozes com frequência mais elevada, como vozes de mulheres cis cantoras de K-pop, embora não as considerem como não-neutra. Por outro lado, mulheres trans percebem como não-neutra as vozes de homens cis cantores de K-pop, apesar de não as associarem diretamente ao gênero masculino. Esse padrão não se repete com os homens trans, uma vez que, para esse grupo, ajustes menos marcados parecem direcionar a percepção para aspectos mais neutros, principalmente em vozes femininas.

REFERÊNCIAS

1. Jacobs DDS. Corpo Vocal, Gênero e Performance. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. 2017;7(2):359–81. DOI: 10.1590/2237-266061818
2. American Psychological Association. Guidelines for psychological practice with transgender and gender nonconforming people. *American Psychologist*. 2015;70(9):832–864. DOI: 10.1037/a0039906
3. Jesus J. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas intersexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. 2012;2.
4. Silva ER da, Oliveira SM de A de, Silva MGP da. Promoção à saúde vocal em homens transgêneros. *Distúrbios da Comunicação*. 2021;33(1):173–177. DOI: 10.23925/2176-2724.2021v33i1p173-177
5. American Psychological Association. Answers to your questions about transgender people, gender identity, and gender expression. 2011. Retrieved from <http://www.apa.org/topics/lgbt/transgender.aspx>
6. Merritt B. Speech beyond the binary: Some acoustic-phonetic and auditory-perceptual characteristics of non-binary speakers. *JASA Express Lett*. 1 March 2023;3(3):035206. DOI:10.1121/10.0017642
7. Dornelas R, Guedes-Granzotti RB, Souza AS, Jesus AKB de, Silva K da. Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero. *Audiol, Commun Res*. 2020;25:e2196. DOI: 10.1590/2317-6431-2019-2196
8. International Classification of Diseases Eleventh Revision (ICD-11). Geneva: World Health Organization; 2022. License: CC BY-ND 3.0 IGO.
9. dos Reis N, Pinho R. Gêneros não-binários: identidades, expressões e educação. *REA*. 2016. DOI: 10.17058/rea.v24i1.7045
10. Brazão JPG, Dias AF. Afirmações dos estudantes sobre gênero: um estudo comparativo na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade da Madeira. *Rev. Ibe. Est. Ed*. 2021;16(4):2295-312. <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15688>
11. Behlau M, Azevedo R, Madazio G. Voz: O Livro do Especialista. v. 01 e 02. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
12. Santana E de J, Barbosa L de J, Irineu R de A, Ribeiro VV. Vocal self-perception of trans women and trans men. *RSD*. 2022;11(7):e17111729640. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29640
13. Pascio Monteiro F, Porchat P. Orientação sexual e cirurgia de redesignação: a passabilidade e a manutenção de relacionamentos afetivo-sexuais em mulheres trans. *PERI*. 2021;2(16):01-16. DOI: 10.9771/peri.v2i16.34724
14. Porto RKD, Silva MA da; Gugelmin SA. Narrativas de passabilidade e a segurança para transitar: transmasculinidades e saúde. *Aceno – Revista de*

Antropologia do Centro-Oeste. 2021;8(16):219-230. DOI: 10.48074/aceno.v8i16.12039

15. Barra BGA, Gusmão UM de AS, Araújo ANB de. Self-perception of voice in transgender people. Rev CEFAC. 2020;22(4):e4819. DOI: 10.1590/1982-0216/20202244819

16. Dornelas R, Silva K da, Pellicani AD. Atendimento vocal à pessoa trans: uma apresentação do Protocolo de Atendimento Vocal do Ambulatório Trans e do Programa de Redesignação Vocal Trans (PRV-Trans). CoDAS. 2021;33(1):e20190188. DOI: 10.1590/2317-1782/20202019188

17. Dornelas R, Queiroz M, Brito AF de, Pellicani A. Estudo de série de casos sobre voz e transexualidade: características acústicas de homens e mulheres trans brasileiras. Distúrb Comun. 2021;33(2):257-64. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i2p257-264>

18. Andreoli GS, Fernandes B. O aprendizado informal da dança K-pop: juventude, transculturalidade e performances de gênero. RDF. 2021;45(45):1-21. DOI: 10.19179/2319-0868.814

19. Lee H, Oh I. K-pop in Korea: How the Pop Music Industry Is Changing a Post-Developmental Society. Cross-Currents: East Asian History and Culture Review 2014;3(1):72-93. DOI: 10.1353/ach.2014.0007

20. OH, C. Queering spectatorship in K-pop: The androgynous male dancing body and western female fandom. Journal of Fandom Studies. 2015;3(1):59–78. DOI: 10.1386/jfs.3.1.59_1

21. Brown L, Pillot-Loiseau C. Bright Voice Quality and Fundamental Frequency Variation in Non-binary Speakers. J Voice. 2022;S0892-1997(22)00234-X. DOI: 10.1016/j.jvoice.2022.08.001

22. Shefcik G, Pei-Tzu T. Voice-related Experiences of Nonbinary Individuals (VENI) Development and Content Validity. Journal of voice: official journal of the Voice Foundation. 2023;37(2):294.e5-294.e13. DOI: 10.1016/j.jvoice.2020.12.037

23. Papeleu T, Leyns C, Tomassen P, T'Sjoen G, Lierde KV, D'haeseleer E. Intonation Parameters in Gender Diverse People. Journal of Voice, 2023. DOI: 10.1016/j.jvoice.2022.12.020

24. Lima C de, Barros AD, Gama ACC. Análise da dose vocal em pessoas cisgênero: resultados preliminares. Audiol, Commun Res. 2021;26:e2497. Available from: DOI: 10.1590/2317-6431-2021-2497

25. Houle N, Susannah VL. Effect of Phonation on Perception of Femininity/Masculinity in Transgender and Cisgender Speakers. Journal of Voice. 2021;35(3):497.e23-97.e37. DOI: 10.1044/2022_JSLHR-21-00476

26. Hope M, Lilley J. Gender expansive listeners utilize a non-binary, multidimensional conception of gender to inform voice gender perception.

Brain and Language.2022;224:105049. DOI: 10.1016/j.bandl.2021.105049

27. Machuca MJ, Matamala A, Ríos A. Voices in audiodescription: Neutrality and pleasantness. *loquens*. 2020;7(2):e076. DOI: 10.3989/loquens.2020.076

28. Quinn S, Oates J, Dacakis G. The Experiences of Trans and Gender Diverse Clients in an Intensive Voice Training Program: A Mixed-Methodological Study. *J Voice*. 2023;37(2):292.e15-292.e33. DOI: 10.1016/j.jvoice.2020.12.033

29. Behlau M. The 2016 G. Paul Moore Lecture: Lessons in Voice Rehabilitation: Journal of Voice and Clinical Practice. *J Voice*. 2019;33(5):669-681. DOI: 10.1016/j.jvoice.2018.02.020

30. Tavi, L. Classifying females' stressed and neutral voices using acoustic–phonetic analysis of vowels: an exploratory investigation with emergency calls. *Int J Speech Technol*. 2019;22:511–520. DOI: 10.1007/s10772-018-09574-6

31. Davies S, Goldberg JM. Clinical Aspects of Transgender Speech Feminization and Masculinization. *International Journal of Transgenderism*. 2006;9:3-4:167-196. DOI: 10.1300/J485v09n03_08

32. Turner BL, Christenson B. Alexa Or Alex Or Neither? Exploring Gender-Neutral Voices, Gender Framing and Consumer Judgments of Synthetic Voices. *Association for Consumer Research. NA - Advances in Consumer Research*. 2020;48:746-748.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa intitulado: *PERCEPÇÃO AUDITIVA DE GÊNERO PELA VOZ DE CANTORES DE KOREAN POP*, sob a responsabilidade da pesquisadora Vanessa Veis Ribeiro. O projeto busca compreender a percepção de voz neutra por fonoaudiólogos e leigos. O objetivo dessa pesquisa é caracterizar a percepção auditiva de gênero pela voz de cantores profissionais de K-Pop por fonoaudiólogos, leigos cisgênero e leigos transgênero para melhor compreensão da percepção de voz neutra.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de acesso digital a um link e preenchimento de um questionário online em uma sessão com um tempo estimado de 10 minutos para seu preenchimento. O questionário elaborado pelos autores constará de dados de identificação e quatro áudios para análise.

Os riscos em sua participação, são mínimos e estão relacionados a você sentir-se constrangido ao responder alguma das perguntas do instrumento. Nesse caso, você poderá interromper o preenchimento da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Há risco também de vazamento de dados digitais. Para diminuir o risco de vazamento de dados que serão coletados pelo Google Forms, solicito que você coloque apenas as iniciais de seu nome ao invés do nome completo, e para evitar o vazamento das respostas coletadas, serão exportados e guardados em um HD externo por um período de 5 anos. Como benefícios, poderá ser melhor compreendida a percepção de voz neutra, buscada pelos indivíduos não-binários na clínica fonoaudiológica atualmente.

Você pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, poderá procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Vanessa Veis Ribeiro, na Universidade de Brasília, no telefone (46) 9 9972

9181, disponível inclusive para ligação a cobrar, e pelo e-mail fgavanessavr@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107 8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) - Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com você.

Nome / Assinatura

Pesquisador Responsável
Vanessa Veis Ribeiro

Pesquisador Responsável
Rodrigo Dornelas do Carmo

Brasília, 01 de novembro de 2022.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA

CoDAS (on-line ISSN 2317-1782) é uma revista científica e técnica de acesso aberto publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa). É uma continuação das revistas anteriores: "Revista de Atualização Científica Pró-Fono" - ISSN 0104-5687, publicada até 2010; e, "Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (JSBFa)" - ISSN 2179-6491, publicado entre 2010 e 2012.

O nome da revista CoDAS foi criado com base nas áreas principais de "Distúrbios de Comunicação, Audiologia e Deglutição" e foi concebido para ser curto e fácil de lembrar.

A missão da revista é contribuir para a disseminação de conhecimentos científicos e técnicos no campo das Ciências e Distúrbios da Comunicação - especificamente nas áreas de Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia e Saúde Pública.

A CoDAS não cobra taxa de submissão e aceita manuscritos de pesquisas produzidas no Brasil e no exterior por pesquisadores, acadêmicos e profissionais nacionais ou internacionais. Os artigos submetidos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

Os artigos aceitos que forem originalmente enviados em português ou espanhol deverão ser traduzidos, e serão publicados tanto na sua língua original, como em inglês. A tradução correrá a expensas dos autores e deverá ser conduzida por empresas designadas pela CoDAS ou empresas com experiência comprovada na tradução de artigos científicos na área. Os artigos aceitos que forem originalmente enviados em inglês não serão traduzidos para o português, mas a versão em inglês será avaliada e, se necessário, será solicitada uma revisão da língua inglesa, a expensas dos autores.

Tipos de artigos

A revista publica os seguintes tipos de artigos: "Artigos originais", "Artigos de Revisão" (Revisões sistemáticas, Revisão Crítica e Revisão de Escopo), "Comunicações breves", "Relatos de casos ou Relato de Experiência" e "Cartas ao editor".

A. ARTIGO ORIGINAL:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica, que devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, *abstract* e *keywords*, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O **resumo** deve conter informações que incentivem a leitura do artigo. Sugere-se que não sejam inseridos resultados numéricos ou estatísticos. A **introdução** deve apresentar uma breve revisão de literatura, a justificativa e os objetivos do estudo. O **método** deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os **resultados** devem ser apresentados, e não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial, quando pertinente. A **discussão** deve contemplar a interpretação dos resultados, e não deve repetir os resultados e a introdução, e a **conclusão** deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das **referências** citadas, pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente **nos últimos cinco anos**. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas (excluindo-se as referências, tabelas, gráficos e figuras).

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

B. ARTIGO DE REVISÃO

●Revisão sistemática ou revisão de escopo:

Artigos destinados a responder uma pergunta de pesquisa e analisar todas as evidências científicas a respeito dessa questão de pesquisa. Resultam de uma pesquisa com o objetivo bem definido que busca analisar ou mapear a literatura, os métodos devem conter a pergunta de pesquisa, as formas e estratégias de busca com as respectivas fontes e justificativa de escolha, a metodologia de seleção e os critérios de elegibilidade dos estudos, bem como a metodologia da extração e síntese de dados. Nas revisões sistemáticas a metodologia também deve conter a avaliação do risco de viés e da certeza da evidência. Os resultados numéricos dos estudos incluídos na revisão sistemática podem, em muitas circunstâncias, ser analisados estatisticamente por meio de meta-análise. Os artigos com meta-análise devem respeitar rigorosamente as normas indicadas para essa técnica. Todas as revisões sistemáticas e de escopo devem ser relatadas de acordo com as diretrizes do PRISMA ou do PRISMA-ScR, cujo check-list preenchido deve ser preferencialmente submetido como material suplementar. Revisões sistemáticas e de escopo devem seguir a estrutura: resumo e descritores, *abstract* e *keywords*, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências. Todos os trabalhos selecionados para a revisão sistemática devem ser listados nas referências. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas (excluindo-se as referências, tabelas, gráficos e figuras) . O número do registro do protocolo da revisão sistemática deve ser obrigatoriamente inserido no método. Para as revisões de escopo, sugere-se a indicação do número de registro do protocolo.

- **Revisão crítica:**

O artigo deve apresentar caráter descritivo-discursivo e dedica-se à discussão crítica de temas de interesse científico, respeitando o escopo da CoDAS. Deve apresentar formulação clara de um objeto científico de interesse, crítica teórico-metodológica dos trabalhos consultados e síntese conclusiva, ou ainda apresentar revisão de consenso. Deve ser elaborada por pesquisadores especialistas de reconhecido saber, a convite dos Editores Chefes. O artigo deve conter no máximo 30 páginas (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências). Número máximo de tabelas e figuras é 5. O número de referências é ilimitado. Resumos com até 250 palavras.

C. RELATO DE CASO OU RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Artigos que apresentam casos ou experiências inéditas, incomuns ou inovadoras, de caso único ou série de casos, com características singulares de interesse para a prática profissional, descrevendo seus aspectos, história, condutas e resultados observados. Deve conter: resumo e descritores, abstract e *keywords*, introdução (com breve revisão da literatura), apresentação do caso clínico, discussão, comentários finais e referências. O arquivo completo não deve conter mais do que 20 páginas. A apresentação do caso clínico deverá conter a afirmação de que os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados. No caso de utilização de imagens de pacientes, no momento da submissão do artigo, deve-se anexar cópia do Termo de Cessão do Uso de Imagem para Fins Científicos.

D. COMUNICAÇÃO BREVE:

Artigos curtos de pesquisa, com o objetivo de apresentar resultados preliminares interessantes e com impacto para a fonoaudiologia, com limite de 2.500 palavras (da introdução à conclusão). Seguem o mesmo formato dos Artigos originais, devendo conter: resumo e descritores, abstract e *keywords*, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências. Devem conter no máximo duas tabelas/quadros/figuras. Pelo menos 80% das referências deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

E. CARTA AO EDITOR:

Críticas a matérias publicadas, de maneira construtiva, objetiva e educativa, ou discussões de assuntos específicos da atualidade desde que relacionado com algum artigo publicado na CoDAS ou de temas contemporâneos relevantes no escopo do conteúdo da Revista. As cartas serão publicadas a critério dos Editores. As cartas devem ser breves, com limite de até 1.200 palavras.

Outras informações:

A **CoDAS** apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o

registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE <http://www.icmje.org/> ou em <https://www.who.int/clinical-trials-registry-platform/>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo.

A revista **CoDAS** está alinhada com a política de boas práticas científicas, e portanto, atenta a casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, execução de pesquisas ou divulgação da ciência. O plágio e o autoplágio são formas de má conduta científica que envolvem a apropriação de ideias ou contribuição intelectual de outros, sem o devido reconhecimento em forma de citação. Sendo assim, a revista adota o sistema ***Ithenticate*** para identificação de similaridades de texto que possam ser consideradas plágio. Ressalta-se que o conteúdo dos manuscritos é de inteira responsabilidade dos autores.

Forma e preparação de manuscritos

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicado no artigo "Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals", versão de abril de 2010, disponível em: <http://www.icmje.org/>.

Submissão do manuscrito

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo Sistema de Editoração Online, disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codas-scielo>.

O processo de avaliação dos manuscritos submetidos à **CoDAS** é composto por 3 etapas:

1. AVALIAÇÃO TÉCNICA:

Todos os artigos submetidos são checados quanto aos requisitos descritos nas normas de submissão. Aqueles que não estejam de acordo ou não apresentem todos os documentos solicitados são devolvidos aos autores com as indicações

para adequação. Artigos de acordo com as normas e acompanhados de todos os documentos necessários passam para a próxima etapa.

2. AVALIAÇÃO DE ESCOPO E INTERESSE:

Os artigos que passam na avaliação técnica são encaminhados para os Editores chefes, juntamente com o relatório de similaridade (via iThenticate). Os editores verificam o relatório de similaridade e realizam a avaliação científica preliminar quanto a área, escopo, relevância e interesse para publicação. Artigos com problemas metodológicos, fora de escopo ou sem relevância ou interesse para a missão da revista podem ser “Rejeitados imediatamente”, como decisão editorial. Artigos com potencial de publicação seguem para avaliação por pares.

3. AVALIAÇÃO POR PARES:

Os artigos são avaliados por no mínimo dois pareceristas da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e internacionais, de comprovada produção científica. Artigos podem receber parecer de “Aprovado”, “Aprovado com pequenas modificações”, “Aprovado com grandes modificações” e “Rejeitado”. Os pareceres de recusa ou de aceite com modificações sempre são acompanhados da avaliação dos revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Se houver dúvidas ou contestação de alguma decisão editorial os autores podem contatar os Editores Chefes que devem receber as justificativas e esclarecer as dúvidas do processo.

Os trabalhos em análise editorial não poderão ser submetidos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que sejam efetivamente publicados ou rejeitados pelo corpo editorial. Somente o editor-chefe poderá autorizar a reprodução dos artigos publicados na CoDAS em outro periódico.

Em casos de dúvidas, os autores deverão entrar em contato com a secretaria executiva pelo e-mail codas@editoracubo.com.br.

Documentos necessários para submissão

REQUISITOS TÉCNICOS

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, os seguintes documentos:

a) carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e transferência de direitos autorais, além de pequeno

esclarecimento sobre a contribuição de cada autor. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review” (modelo disponível [aqui](#));

b) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o trabalho, quando referente a pesquisas em seres humanos ou animais. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;

c) cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) sujeito(s) (ou seus responsáveis), autorizando o uso dos dados para fins de pesquisa; ou o Termo de Cessão de Imagem, autorizando o uso da imagem quando for o caso. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;

d) declaração de conflitos de interesse, quando pertinente. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;

e) Página de identificação do manuscrito. Todos os dados de autoria devem estar na Página de identificação ([clique aqui](#) para fazer o download do modelo). O manuscrito não deve conter dados de autoria. No sistema tipifique como “*Title Page*”;

f) Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Figuras, gráficos, ilustrações e fotografias devem ser apresentadas no mínimo em 300 dpi, com boa resolução e nitidez.

g) Manuscrito (veja abaixo como preparar este documento). No sistema tipifique como “Main Document”.

h) Com relação à submissão do Manuscrito revisado após sugestão dos revisores, No texto da versão revisada sinalizar as mudanças pontuais realizadas com a cor amarela, ao longo do texto. A “Carta de resposta aos revisores” deve ser inserida no sistema de submissão de artigos no item “Supplemental File for Review”, juntamente com a submissão da nova versão do manuscrito.

IMPORTANTE: Na ressubmissão, é obrigatório a apresentação da carta aos revisores, indicando todas as correções realizadas no manuscrito!

Preparo do manuscrito

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, justificado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, resumo e descritores, abstract e keywords, texto (de acordo com os itens necessários para a seção para a qual o artigo foi enviado), referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos, ou apêndices, com suas respectivas legendas.

Consulte a seção "Tipos de artigos" destas Instruções para preparar seu artigo de acordo com o tipo e as extensões indicadas.

Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima. A parte do manuscrito, em uma folha separada, apresente a página de identificação, tal como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

TÍTULO, RESUMO E DESCRITORES

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, methods, results, conclusion. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão

ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

TEXTO

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

“... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ...”

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

REFERÊNCIAS

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “Vancouver Style”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>.

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

- Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos.
- Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês.
- Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Shriberg LD, Flipsen PJ Jr, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. J Speech Lang Hear Res. 2000;43(1):79-99.

Wertzner HF, Rosal CAR, Pagan LO. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2002;7(1):32-9.

LIVROS

Northern J, Downs M. Hearing in children. 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1983.

CAPÍTULOS DE LIVROS

Rees N. An overview of pragmatics, or what is in the box? In: Irwin J. Pragmatics: the role in language development. La Verne: Fox; 1982. p. 1-13.

CAPÍTULOS DE LIVROS (MESMA AUTORIA)

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. Distúrbios da audição: a presbiacusia; p. 51-82.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm

TABELAS

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

QUADROS

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-los também em anexo, no sistema de submissão.

FIGURAS (GRÁFICOS, FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens (“scan”) deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/bitmap para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou grayscale.

Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou .jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls (Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

LEGENDAS

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

ABREVIATURAS E SIGLAS

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

ORCID ID

Todos os autores devem ter o número de registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID, <http://orcid.org/>) associados aos seus respectivos cadastros no sistema ScholarOne.

Propriedade intelectual

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons do tipo atribuição BY.

A revista on-line tem acesso aberto e gratuito.

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO AUDITIVA DE GÊNERO PELA VOZ DE CANTORES DE KOREAN POP

Pesquisador: Vanessa Veis Ribeiro

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 60165622.9.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.689.940

Apresentação do Projeto:

Introdução: "O Korean Pop (K-Pop) é considerada uma cultura, que tem um dos seus meios de vinculação pelo formato de música. O K-Pop oferece espaço discursivo para os jovens sul-coreanos afirmarem sua auto-identidade, criarem novos significados, desafiarem as representações dominantes de autoridade, resistirem às normas e valores dominantes e rejeitarem o conservadorismo das gerações mais velhas. Trata-se de um espaço para se conectarem socialmente com os outros. Jovens artistas sul-coreanos são capacitados por mudanças táticas de

inglês para coreano, resultando em apropriações entre diálogos globais e locais na produção de híbridos linguísticos. A mistura de dois códigos linguísticos resume a batalha da juventude sulcoreana com suas identidades inquietantes ao lidar com a tensão entre os diálogos globais e locais a que estão simultaneamente expostos (LEE, 2004). O K-Pop é visto como um gênero com foco específico no que se chama de masculinidade suave. Devido a isso, a voz cantada dos cantores de K-Pop é considerada por algumas pessoas como “neutra”. A voz é um dos aspectos utilizados para a apresentação pessoal dos indivíduos, e afirmação de gênero (DAVIES; PAPP; ANTONI, 2015; HOPE; LILLEY, 2022; QUINN; OATES; DACAKIS, 2022). Dessa forma, quando um indivíduo trans sente que sua voz não reflete seu gênero ou se alinha com seus objetivos de apresentação de gênero, isso pode ser uma fonte de desconforto ou sofrimento psicológico. Na área de Voz recentemente a voz neutra começou a ser buscada principalmente por indivíduos não binários. Porém, não há uma clareza atualmente no meio fonoaudiológico as características de uma voz neutra. Hipotetiza-se que cantores de K-Pop tenham uma voz considerada neutra na opinião dos leigos. Dessa forma, vê-se a necessidade de analisar a percepção de gênero da música K-Pop a fim de compreender se ela é considerada uma voz neutra, comparando a percepção de especialistas e leigos, transgêneros e cisgêneros. Se a hipótese de voz neutra se confirmar, as características dessas vozes poderão contribuir para melhor delimitação dos objetivos fonoaudiológicos na intervenção vocal com indivíduos que buscam uma voz neutra. Objetivo: Caracterizar a percepção auditiva de gênero pela voz de cantores de Korean Pop (K-Pop) por fonoaudiólogos, leigos cisgênero e leigos transgênero. Metodologia Proposta: Trata-se de um estudo com delineamento observacional e transversal. Os participantes serão recrutados por meio da divulgação da pesquisa em redes sociais e digitais. Os participantes receberão um convite e um link para acessar a pesquisa se preencherem os critérios de elegibilidade. A pesquisa será realizada online, nas plataformas gratuitas Google Forms e Google Drive. Ao acessar o link, os participantes irão ter acesso a informações sobre a pesquisa e serão convidados para participar. Para isso, eles deverão ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e clicar na opção “concordo” após a pergunta “você concorda em participar voluntariamente dessa pesquisa?”. Se eles optarem por não participar, deverão clicar em “não concordo”, e a pesquisa será encerrada. Os participantes que concordarem terão acesso via

Google Forms a uma cópia do TCLE assinada pelo pesquisador, para baixar e armazenar em seu computador. A pesquisa respeitará os cuidados éticos da Resolução nº 466/2012 e a legislação vigente. Em seguida os participantes que atenderem aos critérios de elegibilidade e concordarem com o TCLE irão acessar um questionário elaborado pelos autores, que constará de dados de identificação dos participantes, dados ocupacionais, e um formulário com 4 itens. Cada um dos 4 itens será acompanhado de um link que direcionará para uma voz no Google Drive. Cada voz terá 30 segundos de emissão, e será composta por um trecho de música de um cantor de K-Pop, sendo duas vozes femininas e duas vozes masculinas. Os participantes deverão classificar individualmente o gênero de cada uma das vozes com base no áudio, em: feminino, masculino, e neutro. Os dados serão analisados de forma descritiva e inferencial utilizando-se o software SPSS 25.0. Será considerado um nível de significância de 5% para as análises inferenciais. Na análise descritiva das variáveis quantitativas serão calculadas as medidas de tendência central (média e mediana), variabilidade (desvio-padrão) e posição (mínimo, máximo, primeiro e terceiro quartis). Na análise descritiva das variáveis qualitativas serão calculadas a frequência absoluta e a frequência relativa percentual. Será utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson para a associação entre a variável de percepção auditiva do gênero, e os grupos de pesquisa.” (extraído do PB, 27/06/22). “Hipótese: Hipotetiza-se que cantores de K-Pop tenham uma voz considerada neutra na opinião dos leigos.” “O tamanho da amostral estimado é de 150 participantes, sendo 50 participantes no Grupo Especialista, 50 participantes no Grupo Leigo Cisgênero e de 50 participantes no Grupo Leigo Transgênero. Após a coleta de 15 participantes por grupo será realizado cálculo amostral por teste de hipóteses para confirmar o tamanho da amostra.” (extraído do projeto brochura, 23/06/22)

“Critério de Inclusão:

Grupo Especialistas: fonoaudiólogos com pelo menos cinco anos de experiência na área de Voz.

Grupo Leigos Cisgênero: indivíduos leigos que não tenham formação em fonoaudiologia, otorrinolaringologia, música ou canto, que se autodeclarem cisgênero, com idade acima de 18 anos. Grupo Leigos Transgênero: indivíduos leigos que não tenham formação em fonoaudiologia, otorrinolaringologia, música ou

canto, que se autodeclarem transgênero, com idade acima de 18 anos." Critérios de exclusão: "Serão excluídos de ambos os grupos indivíduos que relatem perda auditiva ou transtorno de processamento auditivo central." (extraído do PB, 27/06/22)

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário: Caracterizar a percepção auditiva de gênero pela voz de cantores de K-Pop por fonoaudiólogos, leigos cisgênero e leigos transgênero." (extraído do PB, 27/06/22)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: "O risco está relacionado a um possível vazamento de dados digitais. Para diminuir o risco, os dados serão exportados e guardados em um HD externo por um período de 5 anos. Pode haver cansaço durante o preenchimento, sendo prevista uma pausa de 5 minutos entre as quatro avaliações para descanso, quando necessário."

Benefícios: "Como benefícios poderá ser melhor compreendida a percepção de voz neutra, buscada pelos indivíduos não-binários na clínica fonoaudiológica atualmente."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata de projeto de pesquisa intitulado: "Percepção auditiva de gênero pela voz de cantores

De Korean Pop", sob minha responsabilidade, para apreciação do CEP-FCE/UnB. Trata-se de projeto de iniciação científica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, sob orientação da Profa Vanessa Veis Ribeiro.

A equipe de pesquisadores é composta por Tiago Santos Rodrigues (estudante de graduação de fonoaudiologia), Mara Suzana Behlau (fonoaudióloga, docente/pesquisadora UNIFESP), Isabella Marins Cassiano do Nascimento (fonoaudióloga) e Rodrigo Dornelas do Carmo (fonoaudiólogo, docente UFRJ).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram devidamente apresentados.

Recomendações:

não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1972160.pdf	13/09/2022 10:50:38		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_v2_assinado.pdf	13/09/2022 10:50:24	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetooriginal_v3.docx	13/09/2022 10:45:55	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Outros	convite_questionario_v2.docx	13/09/2022 10:45:40	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFCE_v2.doc	13/09/2022 10:44:51	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	13/09/2022	Vanessa Veis	Aceito

Cronograma	Cronograma.doc	10:44:37	Ribeiro	Aceito
Outros	Questionario_genero_neutro.docx	20/07/2022 10:41:14	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	14_termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador_v2.pdf	20/07/2022 10:40:45	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_cepfce_v2.pdf	20/07/2022 10:39:45	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Outros	CVMara2.pdf	29/06/2022 14:39:22	FLAVIA PEREIRA ROCHA	Aceito
Outros	CLIsabella.pdf	27/06/2022 15:19:07	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Outros	CLMara.pdf	27/06/2022 15:18:52	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Outros	CLRodrigo.pdf	27/06/2022 15:11:13	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Outros	CLT.pdf	27/06/2022 15:04:11	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termoFCE.pdf	27/06/2022 15:03:17	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	14_termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador190919.doc	27/06/2022 15:03:06	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	27/06/2022 15:02:12	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Outros	cv_2684465370313417.pdf	23/06/2022 16:20:43	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito
Orçamento	modelo_de_planilha_de_orcamento.doc	23/06/2022 16:19:22	Vanessa Veis Ribeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 07 de Outubro de 2022

Assinado por:

**José Eduardo Pandossio
(Coordenador(a))**